



Mestrado / Doutorado
PPgenf
Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UNIRIO

Revista de Pesquisa:
CUIDADO É FUNDAMENTAL Online
ISSN 2175-5361

ESCOLA DE ENFERMAGEM
ALFREDO PINTO
UNIRIO

RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

PREVALÊNCIA DE ÚLCERAS POR PRESSÃO EM UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA

Priscila Costa¹, Elaine de Azevedo Goldstein², Nathália de Paula Albuquerque Ribeiro³,
Fernanda de Avellar Cerqueira⁴, Marina Izu⁵

RESUMO

Objetivo: Identificar a prevalência de úlcera de pressão em um CTI adulto de um hospital federal. **Método:** Pesquisa retrospectiva, exploratória, em abordagem quantitativa. **Resultados:** No período de março a maio de 2010 estiveram internados no CTI 109 pacientes, dentre estes 25 tiveram UP. **Conclusão:** Há necessidade da utilização da escala de Braden uma vez que auxiliaria os enfermeiros na identificação dos pacientes com risco de desenvolver UP. **Descritores:** Prevalência, Úlcera por pressão, Terapia intensiva.

¹Residente de Enfermagem pela UNIRIO/ MS no Hospital da Lagoa. E-mail: pscpris@yahoo.com.br. ²Residente de Enfermagem pela UNIRIO/ MS no Hospital da Lagoa. Especialista em Saúde do Trabalhador pela Universidade Gama Filho. E-mail: lane_goldstein@yahoo.com.br. ³Residente de Enfermagem pela UNIRIO/ MS no Hospital da Lagoa. Especialista em Estomoterapia pela UERJ. E-mail: depaula_nath@hotmail.com. ⁴Enfermeira chefe do CTI do Hospital da Lagoa/ MS. Mestranda da UFRJ. E-mail: enf_avellar@yahoo.com.br. ⁵Enfermeira da Educação Permanente do Hospital da Lagoa/ MS. E-mail: izu.marina@gmail.com

INTRODUÇÃO

As úlceras por pressão (UP) são eventos adversos que acometem clientes hospitalizados, acamados e/ou com a mobilidade diminuída e estão direta e indiretamente relacionados com os cuidados prestados pela equipe de enfermagem¹. As UP são lesões decorrentes de hipóxia celular, que levam à necrose tecidual, geralmente estão localizadas em áreas de proeminência ósseas e surgem quando a pressão aplicada à pele, por um tempo, é maior que a pressão capilar normal (32 mmHg/ arteríola e 12 mmHg/ vênulas)².

Segundo a National Pressure Ulcer Advisory Panel, a prevalência de úlceras por pressão em hospitais dos Estados Unidos varia de 3% a 14%, aumentando para 15% a 25% em casas de repouso³.

A Escala de Braden foi desenvolvida com base na fisiopatologia das UPs, utilizando dois determinantes: a intensidade, a duração da pressão, e a tolerância tecidual. Ela apresenta seis subescalas: percepção sensorial, umidade da pele, atividade, mobilidade, estado nutricional e fricção e cisalhamento, que são pontuados de um a quatro, com exceção da fricção e do cisalhamento, cuja pontuação varia de um a três. Os escores totais variam de seis a 23, sendo que os mais altos valores indicam um baixo risco de formação de UP, e os baixos escores indicam um alto risco para a ocorrência dessas lesões⁴.

A partir do exposto foi traçado como objeto deste estudo: a prevalência de úlceras por pressão em pacientes internados em um centro de terapia intensiva (CTI) adulto.

Este estudo justifica-se pelo grande número de pacientes que apresentam UP, no centro de terapia intensiva, visto que elas

aumentam a morbidade e mortalidade e interferem na qualidade de vida do paciente, seus familiares e cuidadores⁵.

Torna-se relevante na medida em que contribui para as pesquisas neste campo. No Brasil não há uma estatística precisa sobre o número de indivíduos que são acometidos por úlceras por pressão e suas seqüelas⁶.

O objetivo: Identificar a prevalência de úlcera de pressão em um CTI adulto de um hospital federal.

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa retrospectiva, exploratória, em abordagem quantitativa, com emprego da técnica de análise documental. O campo de estudo foi o Centro de terapia intensiva de um Hospital Federal, situado no município do Rio de Janeiro que possui 12 leitos e recebe pacientes clínicos e em pós - operatório imediato de diversos tipos de cirurgias.

Os materiais selecionados para a coleta de dados foram às visitas de enfermagem preenchidas no setor, o livro de registro do round multidisciplinar e as visitas da supervisão de enfermagem realizadas em unidades de tratamento intensivo preenchidas entre março e maio de 2010. Os últimos permitiram que traçássemos quantos pacientes estavam internados no período, enquanto a visita de enfermagem nos proporcionou o quantitativo de úlceras por pressão encontradas no período. A visita de enfermagem preenchida no setor fornecia dados sobre o nível de consciência e mobilidade, uso de contentores, risco de queda, sistema respiratório, tipo de nutrição, eliminações fisiológicas, tipo de acesso

venoso, riscos de flebite, tipo de soluções e dripings, a presença de úlceras e de curativos, exames e cirurgias que serão realizadas e um espaço disponível para as observações, onde são anotadas principalmente as intercorrências. São preenchidas pelos enfermeiros durante seus plantões, e são utilizados com auxílio na passagem de plantão. A visita da supervisão de enfermagem é preenchida apenas nas unidades de cuidados intensivos. Nela encontramos dados como: dias de internação no setor, sistema respiratório, presença de sonda nasogástrica, sonda nasoenteral e gastrostomia, eliminações fisiológicas, tipo de acesso venoso e um campo para observações no qual são anotados presença de úlceras, administração de hemocomponentes, realização de procedimentos cirúrgicos, entre outros. No livro de registro do round multidisciplinar é encontrado dados sobre as invasões no paciente e condutas a serem realizadas.

Os dados foram coletados através de um instrumento de coleta de dados, sendo o mesmo no formato de planilhas.

O material referido foi computado e analisado a partir do cálculo de prevalência.

RESULTADOS

No período de março a maio de 2010 estiveram internados no CTI 109 pacientes, dentre estes 25 tiveram UP. Logo a prevalência de úlcera por pressão neste período foi de 22,93%. Este resultado vai de encontro com a pesquisa que encontrou em sua tese uma prevalência de 25,6%⁷.

Não foi possível verificar se as UP surgiram antes ou durante a internação no CTI, pois o material estudado não especificava. Pelo mesmo motivo não foi especificado o estadiamento das

UP, o que nos levou a computá-las de forma geral. Não foi possível calcular a média de permanência destes pacientes no leito, pois esta informação não está presente no instrumento analisado. Não foram encontradas informações em 8,82% dos casos, uma vez que as mesmas ocorreram devido à ausência das visitas neste período no arquivo de visitas recolhidas, influenciando diretamente nos resultados.

CONCLUSÃO

Concluimos que a realização de uma pesquisa mais precisa é necessária para que a instituição conheça a sua realidade em relação às úlceras por pressão. Sua simplicidade permitiu que os enfermeiros tenham interpretações, descrições e definições diferentes de cada item, resultando na não uniformidade no preenchimento do instrumento e em informações não padronizadas, o que interfere diretamente na análise destes dados.

Há necessidade da utilização da escala de Braden uma vez que auxiliaria os enfermeiros na identificação dos pacientes com risco de desenvolver UP.

REFERÊNCIAS

1. Lobosco AAF *et al.* O enfermeiro atuando na prevenção das úlceras de pressão. *Enfermeria Global*, Murcia, n. 13 jun. 2008. Disponível em: <<http://revistas.um.es/eglobal/article/viewFile/14681/14161>> Acesso em: 20 jul. 2010, 20:40.
2. Silva MSM. Fatores de Risco para úlceras de pressão em pacientes hospitalizados. João Pessoa, PB: Centro de Ciências de Saúde da Universidade Federal da Paraíba, 1998. Originalmente

Costa P, Goldstein EA, Ribeiro NPA *et al.*

apresentada como dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba; 1998.

3. Bryant RA *et al.* Pressure ulcers. In: BRYANT R. A. Acute and chronic wounds - nursing management. Missouri: Mosby; 1992. p.105-63.

4. Blanes L *et al.* Avaliação Clínica E Epidemiológica Das Úlceras Por Pressão Em Pacientes Internados No Hospital São Paulo. Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo, v. 50, n. 2; p. 182-187, jan. 2004.

5. Gomes FSL, Magalhães MBB. Úlcera por pressão. In: Borges E. L. et al. Feridas: como tratar. 2ª Ed. São Paulo: Coopmed; 2008. p.198-223.

6. Maia LCM, Monteiro MLG. Prevenção e tratamento de úlceras de pressão. In : Silva RCL, Figueiredo NMA, Meirelles IB. (org.): Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora; 2007. p.363-67.

7. Cardoso MCS. Prevalência de úlcera de pressão em pacientes críticos internados em um hospital escola. [tese]. Biblioteca digital de tese e dissertação, 2004. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-26052004-115155/> Acesso em: 20 jul. 2010, 20:30.

Recebido em: 02/08/2010

Aprovado em: 22/10/2010